



UFC

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

CENTRO DE CIÊNCIAS

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

VITORIA BEATRIZ FERREIRA ALVES

**A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO MEU
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL COMO PROFESSORA EM FORMAÇÃO
DE GEOGRAFIA**

FORTALEZA

2025

VITORIA BEATRIZ FERREIRA ALVES

A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO MEU
DESENVOLVIMENTO COMO PROFESSORA EM FORMAÇÃO DE GEOGRAFIA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Curso de Geografia da
Universidade Federal do Ceará (UFC), como
requisito para a obtenção do título de
Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Alexandra Maria de
Oliveira

FORTALEZA

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- A482c Alves, Vitoria Beatriz Ferreira.
 A contribuição do Programa Residência Pedagógica no meu desenvolvimento profissional como professora em formação de geografia / Vitoria Beatriz Ferreira Alves. – 2025.
 43 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Curso de Geografia, Fortaleza, 2025.
 Orientação: Profa. Dra. Alexandra Maria de Oliveira.
1. Programa Residência Pedagógica. 2. Professores - Formação. 3. Geografia - Estudo e ensino. 4. Prática de ensino. I. Título.

CDD 910

VITORIA BEATRIZ FERREIRA ALVES

A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO MEU
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL COMO PROFESSORA EM FORMAÇÃO DE
GEOGRAFIA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Curso de Geografia da
Universidade Federal do Ceará (UFC), como
requisito para a obtenção do título de
Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Alexandra Maria de
Oliveira

Aprovada em: 21/02/2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Alexandra Maria de Oliveira (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof^ª. Ms. Maria Elia dos Santos Vieira
Universidade do Estado de Mato Grosso

Prof. Ms. Francisco Alexandre Coelho
Universidade Federal do Ceará
Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC)

A Deus.

A minha mãe, Maria das Graças.

AGRADECIMENTOS

À Instituição CAPES, pelo apoio financeiro com a manutenção da bolsa de auxílio, durante os 18 meses de Residência Pedagógica.

A Prof^ª. Dr^ª. Alexandra Maria de Oliveira, pela excelente orientação e paciência.

Aos professores participantes da banca examinadora Maria Elia e Alexandre Coelho pela disponibilidade nesse momento tão especial.

Gostaria de dedicar uma parte especial deste trabalho à minha mãe e à minha família, que foram meu alicerce durante toda essa jornada. A minha mãe, com seu amor incondicional, paciência e apoio, foi a maior fonte de motivação e força para que eu chegasse até aqui.

As minhas duas pessoas preferidas da faculdade, Ingrid e Sol, que foram essenciais em toda a minha jornada acadêmica. Agradeço ao apoio constante, pela amizade e por tornarem a minha vida muito mais leve e prazerosa. Vocês sempre estiveram ao meu lado, me ajudando, incentivando e nunca me deixando desistir, mesmo nos momentos mais difíceis. O carinho, a paciência e a parceria de vocês foram essenciais para que eu chegasse até aqui, e eu sou eternamente grata por tudo o que fizeram por mim. Amo muito vocês e sou muito feliz por tê-las ao meu lado.

Há um filme chamado Na Natureza Selvagem, no qual Christopher McCandless diz que é impossível viver e ser feliz sozinho. Chris, você estava certo. Seria impossível sobreviver a quase cinco anos de faculdade sozinha. Por isso, agradeço a cada pessoa que esteve ao meu lado ao longo dessa jornada. Amo vocês. Tudo só foi possível graças a vocês. Obrigada Fabryna, Mateus, Raynara, Vitória, Fernanda, Daniel, Denilson, Yuri, Victória, José Luiz, João Pedro, Samara, Ramon e Cássio.

Com o tempo, aprendi o quanto a Geografia pode nos trazer presentes, e um deles foi o Victor. Amo você. Encerrar esse ciclo ao seu lado é a esperança de iniciar e viver novos capítulos da nossa história, que começou na faculdade.

A Sandy e à Vitória, que a vida me presenteou durante o intercâmbio. Mesmo com a distância, nossa amizade se mantém forte, e sei que posso contar com vocês para sempre. Obrigada por cada conversa, apoio e por fazerem parte da minha jornada.

A todos que foram citados, cada um de vocês tem um papel essencial na minha vida e na minha caminhada, e sou eternamente grata por tudo o que me proporcionaram. Este trabalho é tão de vocês quanto é meu. Obrigada, de coração, por todo amor, compreensão e suporte.

“Como é realmente raro e bonito existirmos”
(Sleeping At Last).

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a contribuição do Programa Residência Pedagógica (PRP) no meu desenvolvimento profissional enquanto estudante de Geografia da Universidade Federal do Ceará. A partir da vivência prática na Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP) Joaquim Albano. Para isso, descrevo e analiso o uso de procedimentos teóricos e metodológicos utilizados em experiências dos bolsistas, eu inclusive, no ambiente escolar, destacando como a integração entre teoria e prática e o uso de recursos didáticos influencia a formação da identidade docente. As atividades desenvolvidas, como a participação em eventos pedagógicos, o planejamento e a regência de disciplinas multidisciplinares, demonstraram ser fundamentais para aprimorar as competências pedagógicas, metodológicas e reflexivas dos futuros professores. Além disso, o estudo enfatiza a importância da autonomia proporcionada pelo PRP, que permitiu uma imersão prolongada no ambiente escolar, contribuindo para uma formação mais sólida e integrada. Por meio da análise das práticas pedagógicas, conclui-se que o PRP foi ferramenta indispensável para minha formação profissional diante dos desafios da educação contemporânea.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Geografia; Formação de Professores.

ABSTRACT

This paper aims to analyze the contribution of the Pedagogical Residency Program (PRP) to my professional development as a Geography student at the Federal University of Ceará. Based on practical experience at the Joaquim Albano State School of Professional Education (EEEP). To this end, I describe and analyze the use of theoretical and methodological procedures used in the experiences of scholarship holders, including myself, in the school environment, highlighting how the integration between theory and practice and the use of teaching resources influence the formation of teaching identity. The activities developed, such as participation in pedagogical events, planning and teaching multidisciplinary disciplines, proved to be fundamental to improving the pedagogical, methodological and reflective skills of future teachers. In addition, the study emphasizes the importance of the autonomy provided by the PRP, which allowed a prolonged immersion in the school environment, contributing to a more solid and integrated training. Through the analysis of pedagogical practices, it is concluded that the PRP was an indispensable tool for my professional training in the face of the challenges of contemporary education.

Keywords: Pedagogical Residency; Geography; Teacher Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Reunião Presencial na EEEP Joaquim Antônio Albano	19
Figura 2 - Reunião de Planejamento via <i>Google Meet</i>	20
Figura 3 - Planejamento Anual de Geografia do Professor Preceptor de Geografia da EEEP Joaquim Albano	23
Figura 4 - Mapa de Localização da EEEP Joaquim Antônio Albano	26
Figura 5 - Quadra da EEEP Joaquim Antônio Albano	27
Figura 6 - Pátio da EEEP Joaquim Antônio Albano	27
Figura 7 - Interclasse - EEEP Joaquim Antônio Albano.....	28
Figura 8 - Reunião 27/01/2023 na EEEP Joaquim Antônio Albano	30
Figura 9 - Geoleta	30
Figura 10 - Alunos participando da atividade	31
Figura 11 - Planejamento da Disciplina de Agroecologia.....	32
Figura 12 - Lousa com Tópicos Referentes a Agricultura Contemporânea e a Agroecologia	35
Figura 13 - Aula Sobre Climas do Brasil	35
Figura 14 - Slide: Agricultura no Ceará.....	37
Figura 15 - Slide: Revoluções Agrícolas e Agroecologia.....	37

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Exemplos de perguntas utilizadas no Geoleta	31
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
EEEP	Escola Estadual de Ensino Profissionalizante
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
IES	Instituição de Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
PP	Projeto Pedagógico
RP	Residência Pedagógica
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UFC	Universidade Federal do Ceará

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	18
2.1 Processo de Ensino e Aprendizagem	21
2.2 O estudo do Projeto Pedagógico da Escola	22
2.3 Inserção no Ambiente Escolar	24
3 A ESCOLA EEEP JOAQUIM ANTÔNIO ALBANO	25
4 ATIVIDADES REALIZADAS E A SUA CONTRIBUIÇÃO NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL	28
4.1 Jornada Pedagógica	28
4.2 Disciplina Multidisciplinar - Agroecologia	31
4.3 Autonomia na prática docente	40
4 CONCLUSÃO	41

1 INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, ocorreram inúmeras transformações e eventos que modificaram as tradicionais abordagens educacionais no âmbito escolar. Conforme observado por Bauman (2001), a era da modernidade líquida instiga a fluidez e a efemeridade no âmbito das redes, promovendo, conseqüentemente, alterações nas percepções humanas, na maneira de conceber o mundo, bem como no processo de aprendizagem e ensino. Dessa forma, espera-se que a formação dos futuros professores esteja adequada às alterações vistas no cotidiano das pessoas. Realidade que se estende para a perspectiva dos professores de Geografia.

Yves Lacoste (1977) afirma que:

Todo mundo acredita que a Geografia não passa de uma disciplina escolar e universitária, cuja função seria fornecer elementos de uma descrição do mundo, numa certa concepção "desinteressada" da cultura dita geral... Pois, qual pode ser de fato a utilidade dessas sobras heteróclitas das lições que foi necessário aprender no colégio? (Lacoste, 1977. p. 09)

O autor questiona o senso comum de que a Geografia é apenas uma disciplina acadêmica que fornece uma descrição neutra e desinteressada do mundo, sem qualquer utilidade prática. Ele sugere que muitas pessoas veem a Geografia como algo irrelevante após a escola, questionando a utilidade das informações e habilidades adquiridas na disciplina. Ao usar o termo "sobras heteróclitas das lições", Lacoste (1977, p.9) está se referindo de forma depreciativa às informações fragmentadas ou aparentemente sem conexão que são ensinadas na Geografia, conforme percebidas por algumas pessoas. Em suma, Lacoste está provocando uma reflexão sobre o verdadeiro valor e utilidade da Geografia além da sala de aula. Parte da crítica do autor decorre da ideia equivocada de que o ensino da Geografia deve se basear na memorização de capitais e tipos de rochas. Nesse sentido, para que a geografia escolar seja percebida de maneira diferente, é necessário que o professor supere a barreira de tornar a disciplina envolvente, o que se torna mais desafiador na era da modernidade fluida. No entanto, essa habilidade de tornar a geografia tangível deve ser adquirida pelos professores em algum momento. Será que os professores já nascem com o talento para entreter e transmitir conhecimento, ou essa habilidade pode ser desenvolvida e aprimorada durante sua formação?

Mesmo que alguém tenha um talento natural, é crucial buscar constantemente o aprimoramento para tornar a disciplina mais acessível e envolvente para os alunos, transformando-nos em bons professores. No entanto, este aprimoramento deve ser buscado durante a graduação, seja por meio do estágio obrigatório ou de programas de residência.

No currículo do curso de Graduação em Geografia, com foco em Licenciatura, oferecido pela Universidade Federal do Ceará, são previstos quatro Estágios Supervisionados obrigatórios, que se iniciam a partir do quinto semestre. De maneira geral, os Estágios são baseados em quatro pilares: observação, planejamento, regência e avaliação, os quais possuem carga horária definida com aulas práticas e teóricas ajustadas pelos docentes das disciplinas.

Pimenta (2012) argumenta que os Estágios Curriculares constituem a parte mais prática de um currículo que, por sua vez, é composto principalmente por disciplinas teóricas. Meu caso, o Estágio Curricular 1 ocorreu na Escola Municipal de Tempo Integral Filgueiras Lima, localizada em Fortaleza, onde foram dedicadas 16 horas à observação das turmas do 6º e 7º ano do ensino fundamental. Durante esse período (agosto - outubro de 2022), acompanhei as aulas junto aos professores, observando a metodologia empregada nas aulas de geografia e reconhecendo os agentes produtores da escola e a dinâmica presente na escola. Assim, esse estágio me ofereceu a oportunidade de observar o comportamento dos alunos e o ambiente escolar como um todo. No entanto, não me proporcionou uma integração completa na escola, uma vez que minha atuação foi limitada ao papel de observador, sem a possibilidade de intervir diretamente nas práticas pedagógicas.

No processo de inserção e encaminhamento do Estágio II, tive a oportunidade de participar do Programa de Residência Pedagógica (PRP), no período de novembro de 2022 a abril de 2024, destinado a estudantes que já tivessem concluído pelo menos metade do currículo. Com uma duração de 18 meses e uma metodologia específica, o Programa substituiu a realização das disciplinas de Estágio II, III e IV, consolidando em um único programa toda a carga horária e experiências proporcionadas pelos estágios. Essa abordagem ofereceu aos alunos mais autonomia e continuidade em uma mesma escola, uma vez que os estágios curriculares são tratados como disciplinas curriculares e, portanto, realizados semestralmente. Isso permitiu que os residentes se sintam mais confortáveis e integrados à dinâmica escolar, pois tiveram a oportunidade de vivenciar o mesmo ambiente escolar por um período prolongado.

Dessa forma, ao atuar como residente e vivenciar pelo período determinado o ambiente escolar em suas facetas foi perceptível a significativa influência que o programa exerce na formação dos futuros professores de geografia. As motivações de discorrer sobre a temática vem do interesse de reconhecer que o PRP, em conjunto com a escola, aperfeiçoa o perfil profissional de uma maneira que as demais disciplinas teóricas do currículo da graduação não alcançam. A principal motivação deste trabalho é destacar e compartilhar a

importância da Residência Pedagógica na formação dos estudantes, além de garantir que eles adquiram conhecimento e experiência suficientes para desenvolver uma maior afinidade com a profissão.

O objetivo geral é analisar como o Programa Residência Pedagógica contribuiu para a construção da minha identidade profissional como professora de Geografia. Busca-se destacar os impactos positivos dessa experiência tanto nas práticas pedagógicas quanto no desenvolvimento pessoal dos futuros docentes. Ao investigar essa dinâmica, pretende-se evidenciar como a imersão prolongada no ambiente escolar, proporcionada pela Residência Pedagógica, facilitou a integração dos conhecimentos teóricos com as práticas de ensino, aprimorando assim a formação integral dos professores e promovendo um maior engajamento e competência profissional.

A revisão bibliográfica desempenha um papel fundamental nesta pesquisa, permitindo uma imersão em teorias e conceitos relacionados à sobre a Residência Pedagógica, formação de professores, construção da identidade profissional e às experiências práticas no âmbito da educação geográfica.

Neste trabalho, foram adotadas metodologias que integram teoria e prática, com ênfase em vivências no ambiente escolar, conforme proposto pelo PRP. A pesquisa foi feita a partir de uma abordagem qualitativa, envolvendo observação direta do cotidiano escolar, planejamento de aulas e regência de uma disciplina multidisciplinar. Além disso, foram realizadas reuniões frequentes com coordenadores e professores preceptores, bem como análises reflexivas das atividades realizadas, buscando estabelecer uma relação entre os conhecimentos teóricos adquiridos no curso de graduação e as experiências práticas obtidas no contexto da Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP) Joaquim Albano. Essa abordagem metodológica permitiu não apenas compreender os desafios e potencialidades da formação docente, mas também evidenciar a importância da autonomia e do planejamento colaborativo no desenvolvimento profissional de futuros professores de Geografia.

A análise profunda não se limita à mera narrativa dos eventos, mas busca interpretar e contextualizar essas experiências à luz das teorias identificadas na revisão bibliográfica. Desta forma, a pesquisa almeja estabelecer conexões significativas entre a teoria e a prática, oferecendo uma compreensão mais profunda do impacto dessas experiências na formação da identidade do professor de Geografia.

Este trabalho está organizado em três capítulos, além desta introdução e da conclusão. No primeiro capítulo, apresenta-se uma revisão teórica sobre o Programa de Residência Pedagógica (PRP) e sua relação com a formação profissional dos estudantes de

Geografia, discutindo o processo de ensino-aprendizagem, o projeto pedagógico da escola e a inserção no ambiente escolar. O segundo capítulo descreve o contexto da EEEP Joaquim Antônio Albano, local onde foram realizadas as atividades do programa. No terceiro capítulo, são incluídas as atividades realizadas durante a Residência Pedagógica, com ênfase na jornada pedagógica, na regência da disciplina multidisciplinar de Agroecologia e na construção da autonomia docente. Por fim, para concluir, são apresentadas as reflexões finais sobre a experiência, destacando os impactos do PRP na minha formação como futura professora de Geografia.

2 O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O Programa Residência Pedagógica (PRP) é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem como objetivo “aperfeiçoar a formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura” (Brasil, 2018). Ademais, o programa visa aprimorar a formação dos estudantes de licenciatura através de projetos que reforçam a prática profissional e integram teoria e prática docente. Além disso, busca reformular o estágio supervisionado com base na experiência da residência pedagógica e fortalecer a parceria entre a Instituição de Ensino Superior (IES) e as escolas, promovendo colaboração e protagonismo das redes de ensino na formação de professores (Oliveira, 2019).

Freitas (2020) dialoga sobre a importância de ter contato com a prática durante o período de formação e a sua importância na construção profissional dos docentes. Dessa forma, fica evidente que o processo de desenvolvimento da regência não apenas fortalece o aprendizado dentro da escola, mas também contribui para o desenvolvimento profissional.

Fazendo uma perspectiva acerca do contato licenciando e escola, Freitas (2020) aborda que:

(...) possibilita a articulação entre a teoria e a prática educacional deste profissional, esse processo precisa ser bem planejado, com objetivos bem definidos a partir de uma estrutura curricular que possibilite, a articulação da *práxis* pedagógica. (p.. 02)

Entre as diretrizes estabelecidas nos editais para a participação de bolsistas no PRP está o requisito de que o licenciando tenha completado pelo menos 50% da carga horária do curso de graduação. Nesse sentido, eu, ao compartilhar as experiências neste trabalho, estava cursando o 6º semestre da graduação, o que me proporcionou um embasamento teórico considerável adquirido ao longo do curso, mas com poucas experiências práticas até então.

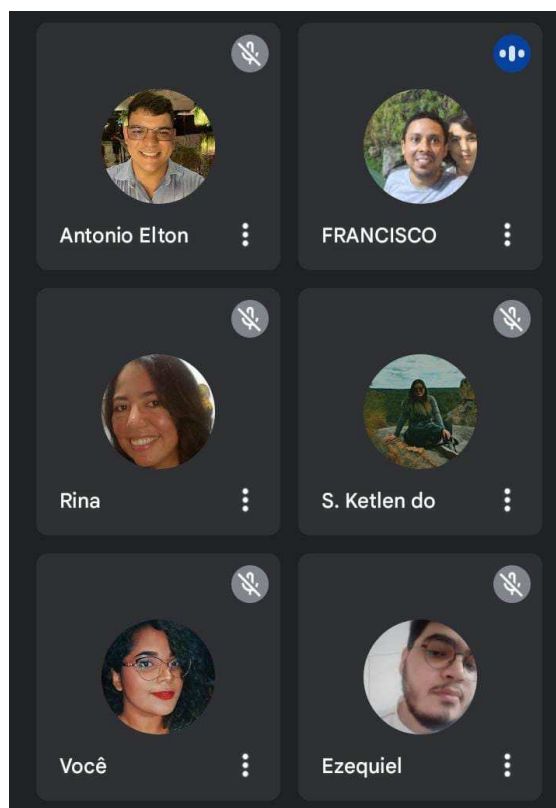
Após a divulgação do edital do PRP em 2022, realizou-se o processo seletivo no Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC), resultando na seleção de 18 bolsistas e na escolha de 3 escolas públicas para participar do programa. Como resultado, foram designados 6 estudantes para cada escola, cada um acompanhado por um professor preceptor. Dessa forma, as experiências presentes nesse trabalho foram realizadas na EEEP Joaquim Albano, uma das três escolas selecionadas pelo PRP para o curso de Geografia.

Para dar início aos trabalhos da Residência Geografia - UFC, foram propostas uma série de reuniões e atividades com o objetivo de apresentar amplamente o projeto, explicando quais seriam as principais obrigações e a importância delas na formação acadêmica. O projeto foi metodologicamente organizado em dois ambientes: na Universidade e na escola de campo. No contexto universitário, ao longo da duração do projeto, foram realizadas reuniões quinzenais com os coordenadores e bolsistas, além de reuniões bimestrais com toda a equipe e os professores preceptores. As reuniões quinzenais, chamadas de reuniões administrativas, eram focadas no que foi realizado nas últimas semanas, com *feedbacks* e planos para as semanas seguintes. Já as reuniões bimestrais, ou reuniões gerais, incluíam apresentações por escola, onde cada grupo resumia o que foi feito e trabalhado em cada escola, destacando as atividades, suas características principais e seus resultados. Além disso, também havia reuniões exclusivas dos bolsistas das escolas com os preceptores. Essas reuniões foram realizadas de duas formas: presencialmente na escola (Figura 1) ou via *Google Meet* (Figura 2) e tinham como objetivo estabelecer metas e discutir as melhores alternativas e ações a serem implementadas na escola.

Registros de reuniões ocorridos em 2023
Figura 1: Reunião presencial na EEEP Joaquim Antônio Albano



Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 2: Reunião de alinhamento via *Google Meet*

Fonte: Autoria própria (2022)

Em dezembro de 2022, foi realizada a primeira visita à escola-campo EEEP Joaquim Albano. Durante essa visita, foi possível conhecer o ambiente escolar e ter o primeiro contato com alunos e professores. Houve uma reunião com o professor preceptor para alinhar ideias, como o planejamento das atividades a serem desenvolvidas, a discussão de metodologias de ensino que poderiam ser aplicadas em sala de aula e a definição de um cronograma de atuação, incluindo datas e horários para as intervenções.

Fazendo uma perspectiva acerca do contato entre licenciando e escola, Freitas (2020) destaca que esse processo possibilita a articulação entre teoria e prática, desde que seja bem planejado, com objetivos claros e uma estrutura curricular que favoreça a práxis pedagógica (p. 2). A partir dessa análise, buscamos evidenciar o estudo do processo de ensino e aprendizagem, alinhando a teoria ensinada na universidade com a prática estimulada por meio da PRP.

Assim, para uma maior obtenção de resultados foi preciso uma organização da prática docente do residente, que inicialmente foi organizada com base na temática Geografia e Agroecologia e dividida em quatro pilares: observação, planejamento, regência e avaliação.

2.1 Processo de Ensino e Aprendizagem

A observação do ambiente escolar, a interação entre os alunos e a Geografia foram fundamentais para analisar como os bolsistas do PRP poderiam trabalhar e dinamizar os conhecimentos prévios dos alunos. A observação estimulou o estudo sobre ensino e aprendizagem em sala de aula, contribuindo para o desenvolvimento profissional e para um maior aproveitamento por parte dos estudantes.

Silva (2018, p.40), propõe que o processo de ensino e aprendizagem se dê por um “sistema de troca de informações entre docentes e alunos, que deve ser pautado na objetividade daquilo que há necessidade que o aluno aprenda”. Isso significa que a comunicação deve ser clara e focada, com o objetivo principal de garantir que os alunos aprendam o que é necessário. Em outras palavras, a interação entre docentes e alunos deve ser estruturada de forma a facilitar a aquisição dos conhecimentos e habilidades essenciais para o aprendizado dos estudantes. Porém, é necessário conhecer os conhecimentos prévios dos alunos para uma maior adequação do processo de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, o psicólogo Vygotsky (1998), que ganhou notoriedade ao ser o pioneiro ao abordar que o desenvolvimento intelectual das crianças foi influenciado pelas interações sociais e pelas condições de vida, aponta que o aprendizado acontece por meio de duas variáveis: o processo e o produto. O processo relaciona aos assuntos que o aluno já tem conhecimento, já o produto é a soma dos saberes dos alunos com os conteúdos abordados pelo professor, que juntos se tornam novos conceitos. Ainda podemos alinhar os pensamentos de Vygotsky (1998) com os de Paulo Freire (1982), quando o mesmo conceitua acerca da aprendizagem por meio dos conhecimentos que os alunos já possuem com a finalidade de facilitar o aprendizado de novos conceitos.

De forma clara, o PRP favoreceu e incentivou o estudo dos processos citados acima, uma vez que permitiu com que os bolsistas observassem o cotidiano escolar e da sala de aula e planejassem de acordo com as fraquezas e potencialidades presentes na realidade dos alunos, configurando uma maior adesão no aprendizado tanto dos alunos quanto dos futuros professores.

2.2 O estudo do Projeto Pedagógico da Escola

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) é o principal marco regulatório da educação brasileira, responsável por orientar e estruturar todos os níveis de ensino, desde a educação básica até o ensino superior. Promulgada em 1996, essa legislação estabelece os fundamentos, os princípios e as normas que organizam os sistemas educacionais no país. Conforme a LDB, o Projeto Pedagógico (PP) da Escola:

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em seus artigos 12, 13 e 14, atribui aos estabelecimentos de ensino a incumbência de elaborar e executar, de forma democrática, seus Projetos Pedagógicos. Este documento deve nortear todas as ações pedagógicas de cada instituição e se mantém em permanente discussão e reformulação, na busca de alternativas que possam viabilizar a melhoria da qualidade do ensino. (LDB, 1996, p. 14 e 15)

Dialogando com a LDB, Veiga (2013) adiciona que o PP é muito mais que um simples documento ou planejamento para o futuro escolar, mas se trata também de um projeto que vai ser construído, pensado e realizado através da vivência e cotidiano escolar, além de que interfere em toda a comunidade escolar, desde alunos, professores e gestores.

No cenário de atuação do PRP foi importante conhecer e discutir acerca do documento, para que possamos conhecer a maneira como a escola se organiza e planeja o ano letivo com o objetivo de “instaurar uma forma de organização de trabalho que supere os conflitos” (Veiga, 2013 p. 3). Além de identificar o diagnóstico atual da escola, aonde eles querem chegar e quais tomadas de decisões serão utilizadas para chegar lá.

Contudo, por uma questão burocrática, não tivemos acesso ao Projeto Pedagógico da EEEP Professor Joaquim Antônio Albano. Apesar disso, obtivemos com o professor preceptor o planejamento anual da disciplina de geografia (Figura 3). Esse planejamento estava dividido em semestres, detalhando os conteúdos a serem abordados, os objetivos de cada conhecimento, os materiais necessários, a metodologia a ser empregada e a forma de avaliação. Além disso, incluía as habilidades e competências da BNCC direcionadas às Ciências Humanas.

Figura 3: Planejamento Anual de Geografia do Professor Preceptor de Geografia da EEEP Joaquim Albano.

Disciplina: Geografia 2º ANO					
BIMESTRAL	OBJETOS DE CONHECIMENTO (PRIORIZAÇÃO CURRICULAR)	CONTEÚDOS	METODOLOGIAS	AValiação	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
1º BIMESTRE	<ul style="list-style-type: none">• Processo de desenvolvimento do Capitalismo Neoliberalismo;• Meio técnico-científico-informacional Globalização e o consumismo;• Globalização e mercados regionais;	<div>✓ O desenvolvimento do capitalismo;</div> <div>✓ A globalização e seus fluxos;</div> <div>✓ O desenvolvimento humano.</div>	Com intuito de analisar e compreender os fenômenos socioeconômicos, políticos e naturais locais, regionais e mundiais expressos por suas dimensões de espaço e tempo nesta etapa via aula expositiva formaremos o conceito de globalização. Utilizaremos livro didático, quadro, pincel, revistas, sites, filmes etc. A construção da aula se dá de maneira dialógica e algumas técnicas como a tempestade	A avaliação será em caráter formativo, nesse sentido, além das avaliações convencionais realizaremos uma paulada na participação em sala de aula, a frequência em outros. Já para atividade prática temos como sugestão a montagem de um curta-metragem mostrando o entendimento de globalização e suas múltiplas relações.	Competência de Área: 1 e 4. Habilidades – BNCC: EM13CHS101; EM13CHS401; EM13CHS402

Autoria: Coelho (2023)

É importante destacar que todos esses pontos foram previamente determinados com a escolha do material didático (Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização: ensino médio / João Carlos Moreira, Eustáquio de Sene. 2016) e a adequação à BNCC. O professor apenas ajusta o currículo às necessidades da sua realidade. De qualquer forma, conhecer o modelo de planejamento foi fundamental para que pudéssemos criar, a partir do zero, um planejamento para uma disciplina voltada para Agroecologia, a ser ministrada nas turmas do 2º ano de Contabilidade.

2.3 Inserção no Ambiente Escolar

O Programa Residência Pedagógica oferece uma inserção prolongada dos bolsistas na escola, com duração de 18 meses, proporcionando aos residentes a oportunidade de conhecer e participar de diversos processos e eventos que ocorrem na instituição durante o ano letivo. Entre esses eventos, destacam-se as aulas em geral, a semana pedagógica realizada antes do início das aulas, a aplicação de provas bimestrais, a correção de gabaritos, a feira de ciências, a semana de linguagens e códigos, entre outros.

Nesse contexto, podemos compartilhar com as escritas de Borssoi (2008) ao tratar acerca do período de estágio e inserção de alunos de licenciatura em escolas, a mesma aborda que:

é essencial considerar que o mesmo possibilita a relação teoria-prática, conhecimentos do campo de trabalho, conhecimentos pedagógicos, administrativos, como também conhecimentos da organização do ambiente escolar, entre outros fatores. Dessa forma, o objetivo central do estágio é a aproximação da realidade escolar, para que o aluno possa perceber os desafios que a carreira lhe oferecerá, refletindo sobre a profissão que exercerá, integrando - o saber fazer – obtendo (in)formações e trocas de experiências. (p. 2)

Essa oportunidade de inserção escolar me permitiu manter contato com o cotidiano escolar, vivenciando e aprendendo a resolver problemas dentro e fora da sala de aula, como o planejamento para a regência de aula e a formulação de questões. Além disso, proporcionou um maior contato com os alunos e outros profissionais, permitindo que eu experimentasse o verdadeiro sentimento de ser professor. De maneira geral, a Residência Pedagógica não só fortaleceu o vínculo entre os conhecimentos teóricos e práticos, mas também promoveu um desenvolvimento profissional mais robusto e preparado para enfrentar os desafios do cotidiano escolar, como a gestão de sala de aula com turmas heterogêneas, a integração de tecnologias no processo educativo e a superação de limitações de infraestrutura e recursos pedagógicos.

3 A ESCOLA EEEP JOAQUIM ANTÔNIO ALBANO

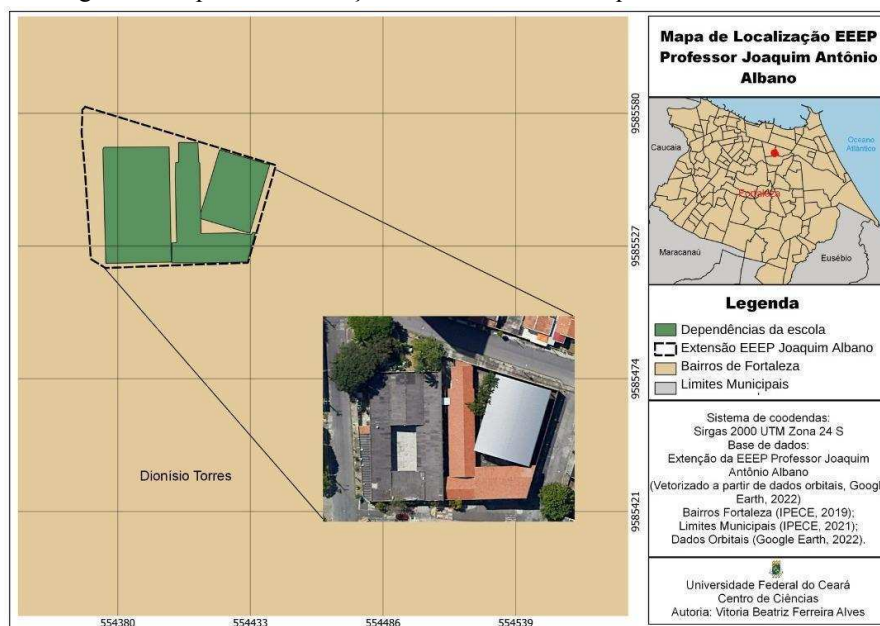
As Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEP's) surgem no Brasil como uma resposta às demandas sociais e econômicas, buscando alinhar a educação às necessidades do mercado de trabalho e promover o desenvolvimento do país. Oliveira (2017) dialoga que as EEEP's têm o público alvo principal a classe trabalhadora, e que “na prática, as políticas públicas de educação profissional de nível médio têm como horizonte apenas a preparação do jovem trabalhador para o ingresso precoce no mercado de trabalho.” (Oliveira, 2017, p. 6).

No cenário nacional, é possível observar uma crescente adoção do modelo de ensino por meio do Programa Brasil Profissionalizado, instituído em 2007 e criado por meio do Decreto nº 6.302, de 12 de dezembro daquele ano. O programa tem como objetivo fortalecer o “ensino médio integrado à educação profissional nas redes estaduais de educação profissional”. (BRASIL. Ministério da Educação. Brasil Profissionalizado, 2007).

No Ceará, em 2008, havia cerca de 25 escolas profissionalizantes, com mais de 4 mil alunos matriculados, distribuídas em 20 municípios (Nascimento, 2015). Esses números continuam crescendo significativamente, resultando em 131 Escolas Estaduais de Ensino Profissionalizante em todo o estado, das quais 21 estão localizadas em Fortaleza. Atualmente, a educação profissional abrange cerca de 59 mil alunos em 111 municípios. (Governo do Estado do Ceará, 2023).

Dentre as EEEPS do Estado, temos a EEEP Professor Joaquim Antônio Albano, aceitou receber os bolsistas da Residência Pedagógica do curso de Geografia. Localizada no bairro Dionísio Torres em Fortaleza (Figura 4), a instituição é voltada para o ensino profissionalizante integral e oferece três cursos técnicos: enfermagem, informática e contabilidade, contando com aproximadamente 300 alunos matriculados.

Figura 4: Mapa de Localização EEEP Professor Joaquim Antônio Albano

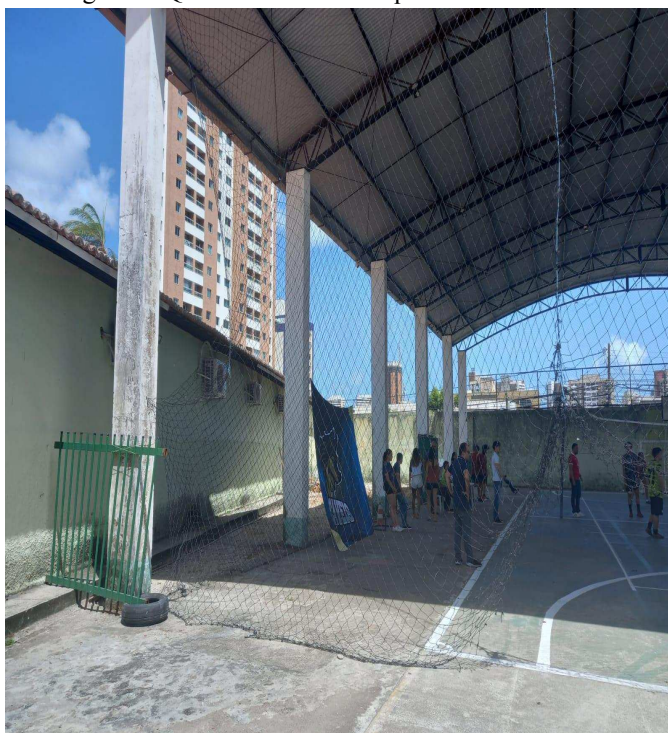


Fonte: Autoria própria (2023)

Na EEEP Joaquim Albano, assim como em outras EEEP's, o Ensino Médio é integrado a cursos técnicos, com duração de três anos. As aulas começam às 7h e vão até às 17h, garantindo três refeições diárias, incluindo o almoço. No último ano, os estudantes realizam um estágio curricular obrigatório, que é essencial para a formação e conta com uma bolsa remunerada. Segundo a Secretaria de Estado de Educação do Ceará (SEDUC), “para viabilizar a realização dos estágios, o Governo do Estado vem articulando termos de compromisso de estágio com empresas privadas ou públicas.” Em dados divulgados pela SEDUC (2023), mais de 4 mil empresas concederam estágio para os alunos de escolas profissionalizantes.

No entanto, antes de se tornar uma escola de ensino integral, a instituição funcionava como uma escola regular e, durante a transição, o prédio não passou por reformas ou ajustes para acomodar a nova metodologia de ensino. Dessa forma, é possível observar que o espaço escolar da Joaquim Albano não é ideal para o ensino integral, pois faltam áreas de lazer, laboratórios com capacidade suficiente para todos os alunos e uma quadra esportiva adequada (Figura 5).

Figura 5: Quadra da EEEP Joaquim Antônio Albano



Fonte: Autoria própria

Figura 6: Pátio da EEEP Joaquim Antônio Albano



Fonte: Autoria própria (2022)

A construção do lugar dos estudantes na escola, é um processo que envolve a valorização do espaço como um território de interações, aprendizagens e pertencimento. Segundo Arroyo (2000), a escola deve ser entendida como um espaço de acolhimento e

construção de identidades, onde os estudantes podem se reconhecer como sujeitos ativos no processo educativo. Para Freire (1996), a educação é um ato de diálogo e transformação, e o ambiente escolar, mesmo com suas limitações, pode se tornar um lugar de trocas significativas quando os alunos estão envolvidos na construção coletiva do espaço. Nesse contexto, foi possível observar que, apesar das limitações do ambiente escolar, os alunos conseguem criar espaços de interação social. Um exemplo disso ocorreu no Dia do Interclasses (19 de dezembro de 2022), quando os estudantes, mesmo sem uma arquibancada (Figura 07), encontraram maneiras de apoiar seus colegas de classe e os times das turmas.

Figura 7: Interclasses - EEEP Joaquim Albano



Fonte: Autoria própria (2022)

4 ATIVIDADES REALIZADAS E A SUA CONTRIBUIÇÃO NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

4.1 Jornada Pedagógica

Uma das minhas primeiras atividades como residente na escola foi participar da semana pedagógica, que ocorreu nos dias 26 e 27 de janeiro de 2023, antes do início do ano letivo e contou com a presença dos professores e da equipe gestora. Durante o período, foram discutidos tópicos, como por exemplo, as metodologias aplicadas nos momentos de avaliações bimestrais, uma vez que havia divergências entre os professores em relação ao modelo de prova utilizado. Após debates e reflexões, foi estabelecido que o sistema de

avaliação seguiria um formato semelhante ao do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Além disso, definiu-se que o número de questões variaria conforme a série, com os alunos do primeiro e segundo ano recebendo um quantitativo menor, enquanto os do terceiro ano teriam um número maior de questões. Essa decisão teve como objetivo principal preparar os estudantes do terceiro ano para o formato e o nível de exigência da prova do ENEM.

A palestra sobre educação inclusiva, ministrada por uma profissional da área, representou um momento fundamental na jornada pedagógica, especialmente pelo enfoque dado aos alunos neurodivergentes. Com o crescente número de estudantes com laudos na escola, esse tipo de formação se torna essencial para capacitar os educadores a lidar com as especificidades e a diversidade de alunos, promovendo práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes. Segundo Mantoan (2003), a inclusão escolar exige uma mudança de paradigma, na qual a escola deve adaptar-se às necessidades dos alunos, e não o contrário. A autora reforça que a formação continuada dos professores é um passo crucial para garantir que todos os estudantes, independentemente de suas particularidades, tenham acesso a uma educação de qualidade. Além disso, Sassaki (2006) destaca que a inclusão não se limita à presença física do aluno na escola, mas envolve a criação de estratégias que garantam sua participação ativa e significativa no processo de aprendizagem. Portanto, a palestra proporcionou reflexões sobre como transformar o ambiente escolar em um espaço verdadeiramente acolhedor e equitativo.

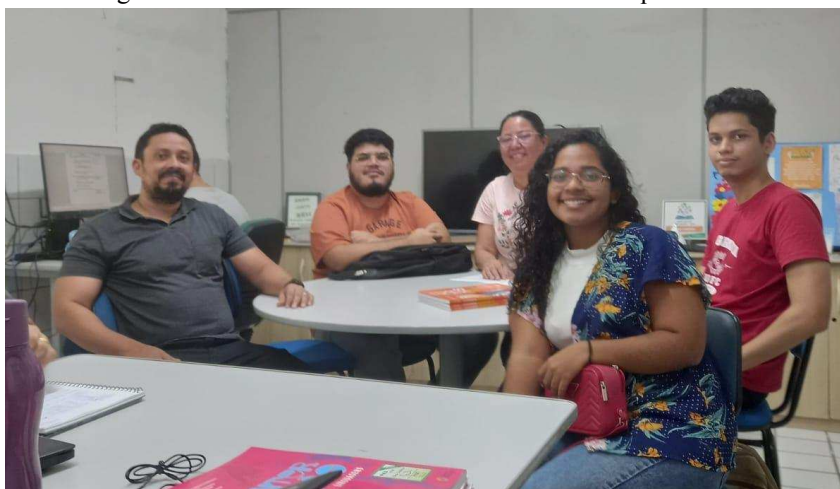
Segundo a Secretaria Municipal de Goiânia (2014),

A Jornada Pedagógica é um importante momento formativo que se constitui no movimento dialético, entre conhecimentos acadêmicos e saberes oriundos da experiência dos diferentes sujeitos da Rede Municipal de Educação (RME). Por meio deste evento procura-se reafirmar, política e pedagogicamente, que a natureza e o sentido da formação continuada dos profissionais da educação é problematizar e possibilitar novas formas de compreender e responder aos desafios cotidianos da *práxis* docente numa rede pública.

A participação dos residentes na jornada pedagógica foi de grande importância por diversas razões. Participar desses eventos facilitou a integração do estagiário com a equipe docente, promovendo a apresentação e a comunicação entre ambos os lados.

Durante a jornada pedagógica, realizou-se uma reunião com os bolsistas do Programa Residência Pedagógica (PRP) (Figura 8), na qual foi planejada a primeira semana de aulas e a apresentação sobre o PRP para as turmas da escola.

Figura 8: Reunião 27/01/2023 na escola EEEP Joaquim Albano



Fonte: Autoria própria (2023)

No dia 31 de janeiro de 2023, ocorreu o primeiro encontro entre os residentes e os alunos. Para essa ocasião, os residentes organizaram-se em duplas e, de acordo com a disponibilidade de horários, apresentaram-se, explicaram do que se trata o PRP e conduziram uma dinâmica interativa intitulada 'Geoleta' (Figuras 9 e 10). De Oliveira (2019), argumenta que:

A “Geoleta” é um jogo pedagógico de fácil utilização e que possui uma ampla aplicabilidade, visto que pode auxiliar na avaliação dos mais variados assuntos e temas, conforme a necessidade de seu aplicador. (De Oliveira, 2019, p.2)

O jogo consiste em um tabuleiro equipado com uma roleta que, ao ser girada, pode parar em uma das quatro cores disponíveis: amarelo, azul, rosa e laranja. Cada cor corresponde a um envelope específico, dentro dos quais estão contidas diversas perguntas relacionadas ao conteúdo de Geografia.

Figura 9: Geoleta



Fonte: Autoria própria (2023)

Figura 10: Alunos participando da atividade



Fonte: Autoria própria (2023)

Para a dinâmica, organizamos a turma em equipes de, aproximadamente, cinco alunos. Cada equipe escolheu um representante, que tinha a responsabilidade de girar a roleta e sortear uma pergunta que poderia ser múltipla escolha ou uma questão aberta (Figura 11) do envelope correspondente à cor selecionada.

Tabela 1: Exemplos de perguntas utilizadas no Geoleta

1. Qual a cidade mais populosa do Nordeste?
2. Qual o maior país da América do Norte?
3. Em que continente está localizado o Egito?
4. Cite 3 municípios que integram a Região Metropolitana de Fortaleza?
5. Cite 2 exemplos de agente exógenos.
6. O que são agentes endógenos?
7. Quais os três movimentos que as placas tectônicas podem realizar?
8. O que significa a sigla "IBGE"?

Fonte: Autoria própria (2023)

O principal objetivo do jogo foi revisar os conteúdos de Geografia, abordados durante todo o ensino médio e fundamental, através de uma dinâmica lúdica que estimulou o conhecimento geográfico e o trabalho em grupo. Foi perceptível o empenho dos alunos em tentar responder corretamente às questões.

4.2 Disciplina Multidisciplinar - Agroecologia

No início do ano letivo de 2023, logo após a participação dos bolsistas na jornada pedagógica escolar, o professor preceptor Alexandre Coelho, propôs ao grupo de seis bolsistas da residência a oportunidade de assumirem a regência de uma disciplina multidisciplinar, já oferecida pela escola, cuja temática era escolhida pelos professores. Essa proposta foi

prontamente aceita, e imediatamente começamos a pensar e planejar a disciplina de acordo com os interesses da escola, dos alunos e dos próprios bolsistas da residência. Optamos inicialmente pelo tema da Agroecologia, uma vez que estávamos trabalhando com essa temática no âmbito da PRP. Em seguida, foi elaborado um planejamento detalhado (Figura 12) para apresentar ao professor preceptor, no qual definiu os conteúdos a serem abordados, os objetivos de aprendizagem, as metodologias a serem empregadas, as estratégias de avaliação, além de alinhar as competências e habilidades estabelecidas pela BNCC.

Figura 11: Planejamento Disciplina de Agroecologia

Disciplina: Agroecologia RP 2º ANO Contábeis					
BIMESTRAL	OBJETOS DE CONHECIMENTO (PRIORIZAÇÃO CURRICULAR)	CONTEÚDOS	METODOLOGIAS	AValiação	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
1º BIMESTRE	<ul style="list-style-type: none"> Introdução à Agroecologia; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conceitos importantes como agricultura, trabalho, agronegócio; ✓ Contexto histórico e surgimento da Agroecologia, Revolução verde, etc; 	<p>Para que haja uma melhor compreensão acerca da Agroecologia usaremos de aulas expositivas para a explanação dos conteúdos. Além disso, serão utilizados textos de acordo com a temática, mapas, quadro, pincel, recursos midiáticos etc.</p>	<p>Como método avaliativo será observado a participação dos alunos. Ademais, para consolidação dos conteúdos abordados em sala de aula, serão realizadas questões estilo vestibular.</p>	<p>Competência de Área: 3 Habilidades – BNCC: (EM13CHS301); (EM13CHS302); (EM13CHS304); (EM13CHS306).</p>
2º BIMESTRE	<ul style="list-style-type: none"> Tópicos de Agroecologia na região Nordeste, Ceará e RMF; Introdução a Cartografia. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Agricultura no Ceará: economia e uso da Terra. ✓ Conceitos básicos da Cartografia. 	<p>Aula de caráter expositivo por meio de mapas e materiais informativos acerca da agroecologia e características geográficas na região Nordeste, no estado do Ceará e na Região Metropolitana de Fortaleza. Além disso, serão utilizados slides, quadro, pincel, sites como IBGE, documentários, etc.</p>	<p>Como método avaliativo será observado a participação dos alunos. Além disso, é proposto um quiz em que as perguntas são referentes aos conteúdos ministrados em sala de aula. Já referente a cartografia, os alunos produzirão um pequeno mapa de localização da sua residência ou escola.</p>	<p>Competência de Área: 1, 3. Habilidades – BNCC: (EM13CHS106); (EM13CHS301); (EM13CHS302); (EM13CHS304); (EM13CHS306).</p>

Fonte: Autoria própria (2023)

Nesse contexto de planejamento, temos Libâneo (2001) demonstrando a importância do mesmo dentro da rotina e do cotidiano do professor:

O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação. (2001, p. 221)

Dentro do planejamento apresentado, buscamos explorar no 1º bimestre, a **introdução à agroecologia**, buscando destacar os principais conceitos, como exemplo, trabalho e agronegócio, além de fazer um resumo sobre a agricultura ao longo do tempo. No 2º bimestre, procuramos fazer um recorte espacial dando mais especificidade ao conteúdo, com destaque o Brasil, a região Nordeste e o Ceará.

Destacamos também, a cartografia como a ciência que estuda a representação gráfica da superfície terrestre, envolvendo a elaboração, análise e interpretação de mapas. Segundo Almeida (2010), a cartografia não se limita à produção de mapas, mas também abrange a compreensão dos fenômenos espaciais e sua relação com a sociedade. Na escola, a cartografia desempenha um papel fundamental, pois permite aos estudantes desenvolver habilidades espaciais e compreender o mundo de forma crítica e contextualizada. Para Simielli (2007), a cartografia escolar é essencial para a alfabetização cartográfica, que envolve a capacidade de ler, interpretar e produzir mapas, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes de sua realidade geográfica.

Assim, o planejamento escolar é uma peça fundamental para os professores, representando não apenas um roteiro para as aulas, mas também um espaço de pesquisa, reflexão e aprimoramento.

Em seguida, ainda fazendo parte do planejamento, buscamos um maior embasamento acerca da temática escolhida para a disciplina. Segundo Caporal (2002), a Agroecologia é reconhecida como uma ciência ou disciplina científica, caracterizada por sua natureza multidisciplinar. Isso significa que ela envolve a integração de diversos campos de conhecimento, como agricultura, ecologia, espaço agrário, entre outros. Tendo em vista a multidisciplinaridade ao tratar do tema, foi adequado para o planejamento o envolvimento de outras disciplinas além da geografia. Fazendo alusão com Nicolescu *et al.* (2000), “a multidisciplinaridade corresponde à busca da integração de conhecimentos por meio do estudo de um objeto de uma mesma e única disciplina ou por várias delas ao mesmo tempo” (Bicalho, 2011, p. 7). Portanto, ao incorporar a história da agricultura, abordar questões relacionadas à alimentação saudável e discutir os perigos biológicos dos agrotóxicos, fez com

que a disciplina se tornasse multidisciplinar, uma vez que o foco principal era o estudo da agroecologia, mas diversos procedimentos metodológicos foram utilizados para promover a compreensão abrangente do tema.

Ao falar sobre os perigos dos agrotóxicos, por exemplo, foi possível trazer o conhecimento geográfico para o centro do debate. Incentivamos os alunos a refletirem sobre como o uso desses químicos afeta não apenas o ambiente rural, mas também o urbano, já que os alimentos produzidos chegam até nossas mesas, incluindo na cozinha da escola. Questões como a contaminação dos solos, dos rios e até do ar foram discutidas, mostrando como os impactos ultrapassam as fronteiras do campo e atingem o cotidiano de todos. Rigotto (2014), aponta que:

Os agrotóxicos constituem hoje um importante problema de saúde pública, tendo em vista a amplitude da população exposta nas fábricas de agrotóxicos e em seu entorno, na agricultura, no combate às endemias e outros setores, nas proximidades de áreas agrícolas, além de todos nós, consumidores dos alimentos contaminados. (2014, p.1)

Dessa forma, buscamos relacionar o tema dos agrotóxicos com o cotidiano dos alunos, mostrando que a geografia e a agroecologia estão presentes no ambiente que nos cerca.

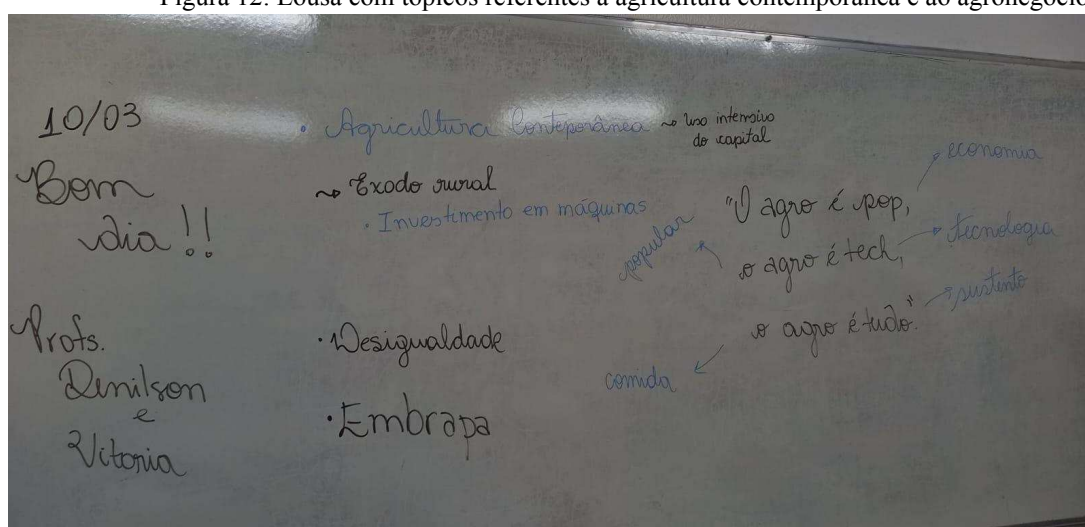
Entre as metodologias empregadas, se destacam as apresentações de *slides* abordando a história da agricultura, a novas tecnologias empregadas na agricultura como sementes transgênicas e agrotóxicos, a cartografia e a agroecologia no contexto do Estado do Ceará. Além disso, foram realizados resumos na lousa sobre a temática do agronegócio.

Destacamos que, a agricultura surgiu há cerca de 10 mil anos, durante o período Neolítico, marcando uma das maiores revoluções da humanidade. Jared Diamond, em seu livro *Armas, Germes e Aço* (1997), foi na região que hoje abrange o Oriente Médio, onde iniciou os primeiros cultivos de trigo e cevada. Esse avanço permitiu que sociedades nômades se estabelecessem em comunidades fixas, dando origem às primeiras cidades e civilizações. Ao longo dos séculos, a agricultura evoluiu com técnicas como a rotação de culturas na Idade Média e a Revolução Agrícola do século XVIII, que introduziu máquinas e fertilizantes. Posteriormente, a Revolução Verde trouxe o uso intensivo de agrotóxicos e sementes modificadas, aumentando a produtividade, mas também gerando debates sobre impactos ambientais e sociais. Atualmente, a agricultura enfrenta o desafio de conciliar produção em larga escala com práticas sustentáveis, como a agroecologia.

O processo de ensino se desenvolveu por meio de aulas expositivas apoiadas em resumos, *slides* ou documentários. Inicialmente, adotamos resumos na lousa como uma das

metodologias dentro da sala de aula que valoriza a fala e as respostas dos alunos, considerando que a disciplina era multidisciplinar e "extra", não havendo obrigatoriedade de avaliações. Isso permitiu aos alunos mais liberdade para decidir se desejavam copiar o conteúdo apresentado na lousa. Observou-se que a maioria dos alunos não copiaram os resumos dispostos no quadro, mas teve participação ativa nesse momento inicial tendo em vista a curiosidade acerca da temática e por ser a primeira aula dessa nova disciplina. Dentre os resumos apresentados em lousa pode-se citar os sobre a agricultura contemporânea, agronegócio (Figura 13) e climas do Brasil (Figura 14).

Figura 12: Lousa com tópicos referentes à agricultura contemporânea e ao agronegócio.



Fonte: Autoria própria (2023)

Figura 13: Aula sobre climas do Brasil.



Fonte: Autoria própria (2023)

A aula sobre os climas do Brasil foi um dos momentos mais enriquecedores. Ela foi construída em parceria com o bolsista Mateus Dias, e juntos abordamos as principais características dos climas presentes no território brasileiro. Explicamos, por exemplo, que o Brasil possui uma grande diversidade climática, destacando-se o clima equatorial (caracterizado por ser quente e úmido), o tropical (com duas estações bem definidas, uma estação quente e úmida e a outra mais fria e seca), o semiárido (quente, seco e com chuvas escassas, típico do Nordeste) e o subtropical (marcado por baixas temperaturas e com invernos mais frios, presente no Sul do país). Além disso, discutimos conceitos fundamentais, como a diferença entre clima (padrões atmosféricos observados a longo prazo) e tempo (condições momentâneas da atmosfera), e como as massas de ar e a umidade influenciam essas dinâmicas. A turma demonstrou grande interesse e curiosidade, especialmente em relação às mudanças climáticas que vêm se intensificando nos últimos anos e afetando diretamente o Brasil, como as ondas de calor ocorridas em 2023 e 2024. De acordo com Marto (2005), “as ondas de calor são fenômenos climáticos esporádicos mas recorrentes, que afetam todo o Mundo e se caracterizam por períodos de calor intenso, com duração de vários dias” (p. 468). A partir disso, ficou evidente a preocupação dos estudantes com o futuro do planeta em relação às condições climáticas.

Por conta do tempo estimado para cada aula, optamos por construir e apresentar slides, esse procedimento obteve maior sucesso pois era visível que conseguimos passar mais conteúdo em menos tempo e inovar nas apresentações e isso chamava mais atenção dos alunos. Dentre o semestre levamos *slides* com diferentes temas como Agricultura do Ceará (Figura 15), Cartografia, Revoluções Agrícolas e Agroecologia (Figura 16). Nesse contexto, da Silva (2016) dialoga que, o *slide* tem a capacidade de transmitir uma variedade de informações sobre diferentes temas, proporcionando uma visão mais ampla além da parte teórica, através de imagens que, com certeza, são mais memoráveis do que apenas ouvir em uma aula expositiva.

Slides apresentados durante a disciplina de Agroecologia.

Figura 14: Agricultura no Ceará.



Fonte: Autoria própria (2023)

Figura 15: Revoluções Agrícolas e Agroecologia.



Fonte: Autoria própria (2023)

Serra (2016) dialoga que:

A Revolução Verde é um modelo baseado no uso intensivo de agrotóxicos e fertilizantes sintéticos na agricultura. É um conjunto de estratégias e inovações tecnológicas que teve como escopo alcançar maior produtividade através do desenvolvimento de pesquisas em sementes, fertilização de solos, utilização de agrotóxicos e mecanização agrícola. (p. 4)

Para que houvesse um maior entendimento sobre a Revolução Verde, realizamos um breve contexto histórico, repassando os principais fenômenos que impulsionaram a modernização agrícola. Dentre eles, a Revolução Industrial, que implantou o uso de maquinários no meio urbano, aumentando o processo de migração campo-cidade. A Revolução Verde surge com o objetivo de resolver o problema da fome, uma vez que a demanda por alimentos aumentava de acordo com o crescimento da população (Serra, 2016).

No Brasil, nas décadas de 60 e 70, durante a ditadura militar, iniciou-se a discussão sobre o aumento da produtividade agrícola do país, e logo foram adotadas medidas voltadas para o manejo tecnológico dentro da agricultura.

Ao fim do contexto histórico, ficou claro o motivo do surgimento da Revolução Verde e seu objetivo político. Além disso, pudemos discutir se, de fato, a revolução obteve sucesso. No debate entre os alunos, ficou estabelecido que, apesar da inclusão tecnológica, dos novos meios de produção com agrotóxicos e sementes transgênicas, a Revolução Verde não resolveu o problema da fome, uma vez que essa seria causada pela grande desigualdade social existente na sociedade brasileira.

Para uma terceira ferramenta metodológica utilizamos a apresentação de documentário. O curta escolhido foi o *Ciclo da Sustentabilidade* (2016)¹ Sob direção e roteiro de Fernanda Leite desenvolvido pelo Ministério da Cultura por meio da lei de incentivo à cultura, possui a duração de 56 minutos. O recurso audiovisual tem como objetivo expor seis projetos localizados em dois estados brasileiros, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro. Dentre os projetos gaúchos estão: Produção Orgânica e biodiversidade (Nova Santa Rita), Cooperativa de Trabalho Mundo Mais Limpo - Preservação Ambiental e Protagonismo Feminino (São Leopoldo), Laranjas dos ODS (Montenegro) e EMEI Aly de Lima Poeta: Uma Escola de Portas Abertas (Triunfo). Os projetos apresentados no Estado do Rio de Janeiro, ambas localizadas em Duque de Caxias, foram: Sarau de Poesia “Apadrinhe Um Sorriso” e o Programa de Instalação de Banheiros Secos Voltados para a Compostagem.

Apesar de localidades diferentes, todos os projetos possuem uma característica em comum: o sonho de mudar o mundo de forma sustentável. O documentário mostra como as questões socioambientais afetam diretamente o nosso dia a dia, como o desperdício de recursos naturais, a poluição que contamina rios e solos, e o descarte incorreto do lixo, que acaba prejudicando o meio ambiente. Também mostra como o consumo exagerado e a falta de acesso a práticas sustentáveis em comunidades mais vulneráveis agravam esses problemas. Além disso, o filme trata sobre a desigualdade social, destacando como muitas pessoas enfrentam dificuldades para adotar medidas sustentáveis simplesmente porque não têm recursos ou informação suficiente.

Como soluções, o filme apresenta iniciativas como a produção orgânica, a reciclagem comunitária, a educação ambiental em escolas e a implementação de sistemas de

¹ Disponível no *Youtube*: <http://youtube.com/watch?v=RkD0lysawnQ>.

compostagem. Essas práticas mostram como ações locais podem gerar impactos positivos no meio ambiente e na qualidade de vida das pessoas.

Baseado em Fernão Pessoa Ramos (2008) o documentário faz afirmações ou propostas sobre eventos ou aspectos do mundo real. Além disso, o autor sugere que o documentário é uma forma de narrativa que utiliza recursos cinematográficos e estilos diversos para transmitir sua mensagem, muitas vezes com o objetivo de informar ou provocar reflexão sobre questões reais. Dessa forma, ao abordarmos o uso do documentário *Ciclo da Sustentabilidade*, buscamos fazer uma reflexão sobre os conteúdos discutidos em sala de aula, como os impactos do uso de agrotóxicos na saúde e no meio ambiente, relacionando-os com a realidade que os alunos vivenciam. Por exemplo, podemos questionar: De onde vêm os alimentos que consumimos em casa e na escola? Ou como o descarte incorreto do lixo impacta o meio ambiente? O que acontece com a comida desperdiçada durante a merenda e almoço escolar? Ao trazer esses questionamentos para os alunos, o curta ajudou eles a entenderem que suas ações são importantes para o meio ambiente. O objetivo foi construir no diálogo com os alunos uma visão crítica acerca do mundo, mostrando que a sustentabilidade não é um tema distante, mas algo que está presente no nosso dia a dia.

A importância do recurso audiovisual foi afirmada nos Referenciais do MEC (2007b) ao destacar que sua contribuição nas práticas educativas ocorre através de múltiplas possibilidades de interação do aluno como material, ou seja: o material didático audiovisual (vídeo, documentário, slides, etc) é uma mídia fundamental para auxiliar o processo ensino-aprendizagem. Ele possibilita explorar imagem e som, estimulando o aluno a vivenciar relações, processos, conceitos e princípios. Esse recurso pode ser utilizado para ilustrar os conteúdos trabalhados, permitindo ao aluno visualizar situações, experiências e representações de realidades não-observáveis. Ele auxilia no estabelecimento de relações com a cultura e a realidade. (MEC, 2007b, p. 7)

Após dois bimestres realizando a regência da disciplina foram retiradas inúmeras conclusões acerca do processo de ensino e aprendizagem tanto dos alunos da escola quanto dos graduandos. Vi de perto o cenário escolar, a situação dos alunos, as diversas dificuldades encontradas dentro da educação básica e pública, o que me fez analisar o processo e mudar a rota diversas vezes. Nesse contexto, Pereira (1999) pontua que “o professor é considerado um profissional autônomo, que reflete, toma decisões e cria durante sua ação pedagógica, a qual é entendida como um fenômeno complexo, singular, instável e carregado de incertezas e conflitos de valores”. (p. 113). Dessa forma, a sala de aula não é apenas utilizada para

transmitir saberes, mas também para promover reflexão e construir novos conhecimentos para toda a comunidade escolar (Azevedo, 2012).

4.3 Autonomia na prática docente

A construção da autonomia é um aspecto fundamental na formação de professores, especialmente no contexto de programas como a Residência Pedagógica. A autonomia docente pode ser entendida como a capacidade do professor de planejar, decidir e implementar estratégias pedagógicas de forma consciente e reflexiva, adaptando-se às especificidades de cada contexto educacional. Paulo Freire (1996), em sua obra "Pedagogia da Autonomia", destaca que a prática educativa deve ser um ato de liberdade, no qual educadores e educandos são sujeitos ativos no processo de ensino e aprendizagem. Segundo Freire (1996), "ensinar exige autonomia" porque o professor, ao mediar o conhecimento, precisa ser capaz de refletir criticamente sobre sua prática e assumir o protagonismo de suas decisões pedagógicas.

No contexto da Residência Pedagógica, a autonomia foi desenvolvida por meio de experiências que permitiu aos licenciandos vivenciarem as complexidades do cotidiano escolar. Durante o programa, tive a oportunidade de planejar aulas, criar materiais didáticos, participar de eventos pedagógicos e experimentar a regência em sala de aula. Essas atividades, além de promoverem a integração entre teoria e prática, favoreceram a construção de uma postura mais confiante e autônoma em relação às responsabilidades docentes.

Pimenta e Lima (2012) reforçam que a prática reflexiva é um elemento central para a construção da autonomia do professor. Segundo os autores, os estágios e programas como a Residência Pedagógica devem ir além da simples observação e aplicação de técnicas pré-definidas, incentivando os licenciandos a refletirem sobre suas experiências, compreenderem as demandas do contexto escolar e ajustarem suas práticas de forma criativa e crítica. Essa abordagem contribui para que os futuros professores não sejam meros reprodutores de conteúdos, mas sim profissionais capazes de inovar e transformar as práticas educacionais.

Outro aspecto relevante é o papel da autonomia na gestão da sala de aula. Segundo Tardif (2002), o domínio da prática pedagógica requer mais do que conhecimento técnico; envolve também habilidades de relacionamento interpessoal, gestão de conflitos e adaptação às necessidades dos alunos. A RP ao oferecer uma imersão prolongada no ambiente escolar, possibilita que os residentes experimentem essas dimensões da autonomia de forma progressiva, sob a orientação de professores preceptores.

Em suma, a construção da autonomia é um processo gradual e essencial na formação de professores, que requer não apenas o domínio dos conteúdos e metodologias, mas também uma postura reflexiva e crítica frente às realidades educacionais. Programas como a Residência Pedagógica desempenham um papel crucial nesse processo, oferecendo um espaço de aprendizagem prática que fortalece a confiança, a criatividade e o protagonismo dos futuros docentes.

4 CONCLUSÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) revelou-se uma experiência transformadora para a minha formação como futura professora de Geografia, permitindo uma imersão prática que vai além das atividades oferecidas nos estágios supervisionados tradicionais. Ao longo deste trabalho, foi possível perceber que a vivência no ambiente escolar promove não apenas o fortalecimento de competências técnicas e pedagógicas, mas também a construção de uma identidade profissional sólida e autônoma.

Colocando o PRP como uma ferramenta similar ao estágio supervisionado, o autor Bianchi et al. (2005) afirma que, “é uma experiência em que o aluno mostra sua criatividade, independência e caráter. Essa etapa lhe proporciona uma oportunidade para perceber se a sua escolha profissional corresponde a sua aptidão técnica” (Bernady, 2012, p.1). Dessa forma, a partir das experiências obtidas no Programa Residência Pedagógica foi possível vivenciar de perto a profissão escolhida por mim, além de ajudar na construção da minha identidade como professora. Durante os seis meses em que lecionei para o Ensino Médio no Liceu de Messejana, consegui colocar em prática muito do que aprendi na residência, especialmente no que diz respeito ao planejamento de aulas, ao uso de metodologias mais dinâmicas e à forma de me relacionar com os alunos. Hoje, trabalhando com turmas do 6º ao 9º ano em uma escola particular no bairro do Barroso, em Fortaleza, percebo o quanto essa vivência me ajudou a ter mais segurança na sala de aula e a me adaptar a diferentes realidades e faixas etárias.

A participação ativa nas dinâmicas escolares, incluindo o planejamento e a execução de atividades pedagógicas, possibilitou-me estabelecer conexões significativas entre a teoria adquirida na graduação e a prática docente. Essa integração evidenciou que a autonomia construída durante o PRP é essencial para enfrentar os desafios da educação contemporânea e atuar como agente transformador no espaço escolar.

Além disso, o contato direto com a realidade da educação básica permitiu-me compreender melhor as demandas e dificuldades enfrentadas pelos alunos e professores, o que contribuiu para uma visão mais crítica e humanizada da profissão docente. Essa perspectiva reforça a importância de programas como a Residência Pedagógica, que me permitiram vivenciar a complexidade do ambiente escolar de maneira aprofundada e contínua.

Portanto, o PRP não apenas contribuiu para o desenvolvimento de minhas habilidades como professora, mas também incentivou a reflexão e o protagonismo em minha formação. Concluo que essa experiência foi indispensável para a minha formação como professora comprometida com a qualidade da educação e capaz de atuar de maneira reflexiva e inovadora em minhas práticas pedagógicas. Assim, o programa se estabelece como um pilar essencial na construção de uma educação mais integradora e de qualidade para a sociedade.

REFERÊNCIAS

- ABNT: **Associação Brasileira de Normas Técnicas**. NBR 6023:2023. Referências. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.
- ALMEIDA, R. D. **Cartografia Escolar**. São Paulo: Contexto, 2010.
- ARROYO, M. G. **Ofício de Mestre**: Imagens e autoimagens. Petrópolis: Vozes, 2000.
- AZEVEDO, J. C.. **Ensino crítico e reflexivo**. São Paulo: Cortez, 2012.
- BAUMAN, Z.. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BANDEIRA, D. **Materiais didáticos**. Curitiba, PR: IESDE, 2009.
- BAQUERO, R. **Vygotsky e a aprendizagem escolar**. Editora: artes médicas, 1998.
- BASTOS, A. V. B.. Mapas cognitivos e a pesquisa organizacional: explorando aspectos metodológicos. **Estudos De Psicologia (natal)**, 7(spe), 64–77, 2002. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2002000300008>.
- BERNARDY, K.; PAZ, D. M. T. Importância do estágio supervisionado para a formação de professores. XVII Seminário Interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão. Anais: Unicruz, p. 1-4, 2012.
- BIANCHI, J. P.; BERNARDY, R. J.; LIMA, A. M.. Estágios supervisionados e a formação docente. Florianópolis: Editora da UFSC, 2005.
- BICALHO, L.; OLIVEIRA, M. A teoria e a prática da interdisciplinaridade em Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 16, p. 47-74, 2011.
- BORSSOI, Berenice Lurdes. O estágio na formação docente: da teoria a prática, ação-reflexão. **Simpósio Nacional de Educação**, v. 20, 2008.
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Residência Pedagógica**. Brasília: CAPES, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Brasil Profissionalizado**. Brasília: MEC, 2007.
- CAPORAL, F. R. **Agroecologia e desenvolvimento sustentável**. Porto Alegre: EdUFRGS, 2002.
- CARRASCO DELGADO, O. O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E A PRÁTICA DOCENTE: REFLEXÕES. **Rev. ESPAÇO ACADÊMICO** (ISSN 2178-3829), v. 8, n. 2, 2018
- CEDAC. Projeto político-pedagógico: orientações para o gestor escolar / textos Comunidade Educativa CEDAC. São Paulo: Fundação Santillana, 2016.

DE OLIVEIRA, Yara Maria Castro. TEIXEIRA, Jean Carlos Queiroz. SILVA, Paulo André Moura da. RODRIGUES, Angélica da Silva. BARBOSA, Maria Edivani Silva. Jogos pedagógicos e o ensino de geografia: a aplicação do jogo “geoleta” no Colégio Estadual Justiniano de Serpa, Fortaleza/CE. **Anais VI CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2019.

DIAMOND, Jared Mason. Armas, germes e aço: os destinos das sociedades humanas. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

FISCARELLI, R. B. de O. Material didático e prática docente. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 2, n. 1, p. 31–39, 2007. DOI: 10.21723/riaee.v2i1.454. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/454>. Acesso em: 8 jul. 2024.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1982.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Rafael Alves. O ensino de Geografia, a formação docente e o papel dos professores de hoje: dilemas e conflitos. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 46, 21 de dezembro de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/46/o-ensino-de-geografia-a-formacao-docente-e-o-papel-dos-professores-de-hoje-dilemas-e-conflitos>.

LACOSTE, Y.. **A geografia serve, antes de mais nada, para fazer a guerra**. Lisboa: Livros Horizonte, 1977.

LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2001.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar**: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MARTO, Natália. Ondas de calor. Impacto sobre a saúde. **Acta medica portuguesa**, v. 18, n. 6, p. 467-74, 2005.

MOREIRA, J. C. Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização: ensino médio / João Carlos Moreira, Eustáquio de Sene. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2016.

NASCIMENTO, A. C. V. As escolas estaduais de educação profissional no Ceará: o empreendedorismo na educação formal? **Colóquio Nacional - A produção do conhecimento em Educação Profissional**, 2015.

NICOLESCU, Basarab; PINEAU, Gaston; MATURANA, Humberto. RANDOM, Michel; TAYLOR, Paul. Um novo tipo de conhecimento: transdisciplinaridade. **Educação e transdisciplinaridade**, v. 1, n. 2, 2000.

OLIVEIRA, Gilson; SILVA, Catarina A. Antunes; BEZERRA, Tânia Serra Azul Machado. Educação profissional de nível técnico integrada ao ensino médio: uma análise das escolas profissionalizantes do estado do Ceará. **Revista Labor**, Fortaleza/CE, jan/jul. 2017, Vol. 01, nº 17, p. 1-12.

OLIVEIRA, R. M. **A formação de professores na educação básica**: desafios e perspectivas. Fortaleza: EdUECE, 2017.

PEREIRA, M. C. **O professor reflexivo**. Campinas: Papirus, 1999.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. **Estágio e formação docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

RIGOTTO, Raquel Maria; VASCONCELOS, Dayse Paixão; ROCHA, Mayara Melo. Uso de agrotóxicos no Brasil e problemas para a saúde pública. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, p. 1360-1362, 2014.

SERRA, L. S.; MENDES, M. R. F.; SOARES, M. V. A.; MONTEIRO, I. P. Revolução Verde: reflexões acerca da questão dos agrotóxicos. **Revista Científica do Centro de Estudos em Desenvolvimento Sustentável da UNDB**, v. 1, n. 4, p. 2-25, 2016.

SASSAKI, R. K. **Inclusão**: Construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

SECRETARIA MUNICIPAL DE GOIÂNIA. **VII Jornada Pedagógica**. Disponível em: <https://www.goiania.go.gov.br>. Acesso em: 26 jun. 2024.

SEDUC. **Educação Profissional - Apresentação**. Disponível em: <https://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/apresentacao-8/>.

SILVA, E. A.; DELGADO, O. C. O processo de ensino-aprendizagem e a prática docente: reflexões. **Revista Espaço Acadêmico**, Vitória, v. 8, n. 2, p. 40-50, 2018. Disponível em: Acesso em: 1 fev. 2025.

SILVA, F. O. da. Contribuições formativas da jornada pedagógica: aprendizagem experiencial da/na atuação profissional. **Revista Fragmentos de Cultura - Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas**, Goiânia, Brasil, v. 30, n. 4, p. 799-810, 2021. DOI: 10.18224/frag.v30i4.8519. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/8519>. Acesso em: 26 jun. 2024.

SILVA, C. R. **Ferramentas digitais na educação contemporânea**. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

SIMIELLI, Maria Elena Ramos. Cartografia no Ensino Fundamental e Médio. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). **A Geografia na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2007.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

VEIGA, I. P. A. **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. Papirus Editora, 2013.